



## CÁPSULA DO TEMPO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLAR PARA DISCUTIR MEMÓRIA, JUVENTUDE E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

MAGALHÃES, F. R.<sup>1</sup>; DIAS, G. A.<sup>2</sup>; FONSECA, C. A. A.<sup>2</sup>; VIANA, K. A.<sup>3</sup>; OLIVEIRA, A. L.<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Docente do IFNMG – *Campus Araçuaí*; <sup>2</sup>Discente do curso superior em Engenharia Florestal IFNMG – *Campus Araçuaí*; <sup>3</sup>Discente do curso Técnico em Informática do IFNMG - *Campus Araçuaí*.; <sup>4</sup>Discente do curso Técnico em Agrimensura do IFNMG - *Campus Araçuaí*.

### Introdução

A proposta deste resumo é apresentar alguns resultados preliminares dos materiais desenvolvidos através do Projeto de Ensino: Juventude e Memória: Cápsula do Tempo, com os estudantes dos 3º anos do Ensino Médio Integrado do IFNMG - *Campus Araçuaí*. O Projeto Cápsula do Tempo tem um caráter interdisciplinar, envolvendo diversas perspectivas de abordagens, articulando-as a partir de alguns temas que se comunicam. As atividades foram conduzidas nas aulas de sociologia, geografia e história, em interseção com disciplina de Manejo e Conservação do Solo. O conteúdo programático contempla a dimensão da juventude e memória, inserida no campo da Sociologia da Juventude.

De fato, as atividades com estes estudantes começaram a ser desenvolvidas desde o ano de 2019, quando do ingresso nos respectivos cursos: Agroecologia, Agrimensura, Informática e Meio Ambiente. Neste primeiro momento, os estudantes foram conduzidos a pensarem sobre alguns temas, como memória, juventude e o impacto individual de suas entradas no ensino integrado.

Ao final daquele ano, os estudantes produziram uma carta para ser aberta quando chegassem ao 3º ano, juntamente com o plantio de uma espécie nativa por cada turma. Quando chegaram ao 3º ano também produziram uma outra carta, para ser aberta após o período de 5 anos. Note-se que a proposta do projeto é produzir material para se pensar duas trajetórias: a trajetória que cobriria as experiências vividas ao longo do Ensino Técnico, no *Campus Araçuaí*. A outra trajetória seria aquela caracterizada pelas vivências dos egressos, durante um período de cinco anos.

Durantes as aulas os estudantes foram orientados a refletirem sobre as diferentes temporalidades: tempo presente e futuro, além do exercício didático introspectivo de pensar sobre os projetos a curto, médio e longo prazo. Outra temática que apareceu, transversalmente, na proposta é a percepção do espaço escolar como dimensão constitutiva da socialização dos jovens estudantes. Um dos autores que nos valeu nesta discussão foi Dayrell (2001 e 2007). O autor considera que os estudantes merecem ser vistos sob o ponto de vista das culturas juvenis, o que lhes confere uma perspectiva ativa no sentido de produzirem socialização nos espaços da escola. A escola tradicional acostumou-se a tratar os jovens estudantes como “alunos”, termo que os relega a uma condição passiva e restritiva, tomando a sala de aula como espaço privilegiado para o conhecimento. O autor sugere que é importante enxergar a escola como espaço sociocultural, visto que a socialização dos jovens ocorre nas diversas espacialidades da escola. Devemos, neste sentido, observar que o estudante não chega à escola como um “aluno”, mas que, ao chegar, já traz consigo uma história de vida.

Outro autor é Velho (2003). Este autor pontua que os projetos individuais tendem a interagir com a dimensão sociocultural que partilhamos na complexa teia de relações que vamos estabelecendo ao longo da vida. Este apontamento é particularmente importante para compreendermos a trajetória de



estudantes que saíram de diversas cidades já com uma história antes de se entrarem no IFNMG e que vão misturar suas histórias com a dinâmica nova que se estabelece no *Campus Araçuaí*.

O que propusemos foi acompanhar tal trajetória, dentro de um referido espaço sociocultural (o *campus*), dialogando com os temas extraídos da Sociologia da Juventude. Esta trajetória não poderia ser compreendida também sem uma conexão com o contexto histórico-social mais amplo. O recorte temporal analisado recobre o período de 2019 a 2021, no meio do qual situa-se a pandemia de Covid-19. Este acontecimento trouxe impactos consideráveis para a sociabilidade dos jovens estudantes considerados em nossa análise. Tais impactos serão evidenciados no campo das análises abaixo.

## Material e Métodos

O tipo de pesquisa que se propôs tem um caráter inovador por buscar tomar como fonte de análise os materiais produzidos pelos estudantes em sala de aula. Logo, parte-se do ambiente de ensino e considera-se justificável tomar as atividades escolares como documentos de pesquisa. A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativa por dar ênfase ao universo simbólico, motivos, aspirações, valores e crenças dos indivíduos sobre a vida social (MINAYO, 2000).

A pesquisa que se propôs pode ser considerada um caso de pesquisa-intervenção, ou seja, uma proposta metodológica em que a pesquisa não consiste apenas numa coleta de dados, mas na proposição deliberada de inserir e encaminhar temas para a reflexão dos pesquisados (ROCHA e AGUIAR, 2003). Neste sentido, importante frisar que no processo de ensino, que deu origem às informações disponibilizadas posteriormente à pesquisa, ocorreu uma interação entre os pesquisadores e pesquisados. Neste primeiro momento, o papel do pesquisador seria o de pautar determinadas questões a serem pensadas pelos pesquisados.

Para que a pesquisa fosse desenvolvida, propôs-se algumas estratégias metodológicas. O primeiro desafio constituiu-se no esforço de uma pesquisa bibliográfica que consistiu em levantamento de trabalhos acadêmicos que considerassem a interseção entre juventude e escola, espaço/território escolar e as avaliações e atividades escolares como objeto de pesquisa.

O segundo momento constituiu no recolhimento dos materiais produzidos durante o desenvolvimento do projeto “Cápsula do Tempo”, considerando-se as cartas produzidas pelos estudantes e as análises elaboradas pelos estudantes, ao longo do tempo de permanência no campus.

O terceiro momento constituiu na realização de entrevistas semiestruturadas com 06 estudantes, observando-se uma representação equilibrada de entrevistados distribuídos entre os quatro cursos técnicos. As entrevistas ocorreram através da Plataforma *Google Meet*, no período que vai de 10/11/2022 a 16/01/2023. A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e todos os estudantes entrevistados preencheram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TLCE).

## Resultados e Discussão

Participaram do projeto 134 estudantes do 1º ano em 2019, dos quais foram registradas 08 evasões, até o ano de conclusão do Ensino Técnico. As evasões foram atribuídas, em grande parte, às dificuldades de adaptação à modalidade de Aulas Não-Presenciais, durante a pandemia, além de aspectos relacionados à condição socioeconômica dos estudantes.

A partir dos materiais elaborados pelos estudantes ao longo da trajetória de 2019-2021, destacamos alguns aspectos que merecem atenção.

Primeiramente quanto à trajetória, propriamente dita. Diversos estudantes anunciaram ter percebido uma evolução na forma de ver o mundo a partir das relações que foram sendo estabelecidas no cotidiano do *Campus Araçuaí*. Muitos também informaram que tal socialização foi interrompida com



a pandemia, fazendo com que ficassem mais retraídos socialmente, como podemos verificar no relato a seguir:

Graças à pandemia e ao isolamento, eu fiquei 3 vezes mais tímido e antissocial do que quando escrevi a primeira carta e isso foi algo bem grave que me fez odiar sair de casa e me sentir agoniado toda vez que pisava fora do portão<sup>1</sup>.

Um aspecto trazido pelas entrevistas é a percepção sobre as transformações pessoais vividas ao longo da trajetória dos anos de Ensino Técnico. Vejamos o que disse um estudante:

Se eu não tivesse entrado no Instituto eu não seria o que eu sou hoje, porque as oportunidades, os projetos, as pessoas que eu vim a conhecer lá no Instituto me agregaram e muito na minha construção como indivíduo e durante a minha vida acadêmica. (...) Eu comecei a ter senso crítico, pós eu entrar no Instituto. Isso eu posso afirmar, porque diversas coisas que eu acreditava, eu deixei de acreditar. Não porque eu fui coagido ou porque alguém falou que era errado. Não. [É] porque eu fui questionado. Então, o ato de ser questionado ele te faz buscar sobre. Ele te faz estudar, a entender aquilo, sabe. E isso eu dou muito crédito a todas as coisas que o Instituto e toda minha trajetória nele.

Aqui encontramos tanto os temas da juventude tratados por Dayrell (2001 e 2007), quanto as dimensões do cruzamento entre dimensão subjetiva e as estruturas sociais, que estão presentes na elaboração de Velho (2003).

## Considerações finais

As discussões que apresentamos neste texto não devem ser consideradas como a síntese de todo material organizado durante o período mencionado. Tivemos o interesse em discutir as trajetórias dos estudantes dentro de um recorte temporal específico, o que já indica que outros contextos poderão evidenciar também outras questões. Isto indica a necessidade de continuação de análises para outras turmas, com entrada em outros anos. Este tipo de análise poderá colher frutos significativos quando pudermos realizar comparações efetuadas a partir de diferentes trajetórias estudantis. Com esta análise, acreditamos ter pelo menos iniciado este debate.

## Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao IFNMG pelo apoio financeiro ao Projeto de Pesquisa, através da concessão da Bolsa de Iniciação Científica, na modalidade Graduação. Também agradecemos aos estudantes pelas diversas contribuições sem as quais estas análises não seriam possíveis.

## Referências

- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: \_\_\_\_\_. **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Campinas: **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100 - especial, p. 1105-1128, out. 2007
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2000.
- ROCHA, Marisa Lopes. AGUIAR, Katia Faria. Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. São Paulo: **Psicologia Ciência e Profissão**, 23 (4), 64-73, 2003. Acessado em 22 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>.
- VELHO, Gilberto. Trajetória individual e campo de possibilidades. In: \_\_\_\_\_. **Projeto e metamorfose**. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

<sup>1</sup> Informação obtida através da análise retrospectiva de um estudante do curso de Agrimensura. Os nomes foram suprimidos em função da garantia do anonimato, conforme critério estabelecido pela Comissão de Ética em Pesquisa. As informações aqui divulgadas foram autorizadas através do TLCE.